

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impresso
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

AS ÚLTIMAS ELEIÇÕES SIM OU NÃO

Eleição plebiscitória

Apuramento do resultado eleitoral
nas varias Assembleias do Con-
celho de Barcelos

Não tinham, as eleições realizadas no passado domingo, propriamente o significado directo, isto é, o da escolha, pela Nação, daqueles que, como representantes do conjunto nacional, teem de encarar uma das peças da engrenagem constitucional do Estado Novo.

Assim, na prévia propaganda eleitoral, nem sequer foram pronunciados nomes de candidatos, a não ser, nesta ou naquela localidade, que se honrava de vêr na lista filhos seus, ou personalidades ligadas á sua vida.

O significado eleitoral resumia-se em pouco pela sua simplicidade, mas que era muito porque tal simplicidade encerrava a síntese das aspirações e sentimentos nacionais.

Foi apresentada ao Paiz uma lista expressão material de voto.

Essa apresentação constituiu uma pergunta, a que teria de ser dada resposta afirmativa por meio da votação, ou negativa por meio de abstenção.

Por isso se disse que as eleições tinham o significado plebiscitário.

A voto plebiscitório só podem ser submetidos principios extremamente sintéticos, gerais, fundamentais. O pormenor excede a capacidade do eleito.

Foi posto o Paiz perante um dilema: sim ou não.

Simpatias ou antipatias relativamente a pormenores executivos, acordo ou desacordo referente a determinadas medidas de acção governativa, perfilhação ou repulsa quanto a tal doutrina orientadora, tudo tinha de reunir-se em resultado de balanço: sim ou não.

Não era submetida ao voto nacional esta ou aquela medida, tal ou qual providencia, nem o voto da massa nacional tinha competencia para se pronunciar conscientemente.

Apenas se perguntava: as providencias, as reformas, os remedios para os males, as rectificações de directriz, neste ou naquele sentido, devem realizar-se dentro da Ordem Nova, ou a capacidade de realização não está no Estado Novo? Sim ou não?

«Não», isto é, a abstenção, significava a repulsa total da Ordem Nova para sua substituição pelo regimen contra que se revoltou o Exercito em 28 de Maio de 1926, ou pelo regimen representativo da sua natural evolução politica, fará comunismo ou comunismo.

«Sim ou não» eram expressões totalitárias, pois, nunca é demais repetir-o, e votação era pró ou contra o Estado Novo, pela sua manutenção ou pela sua queda. Nada mais.

Por isso, o abstencionista não podia atribuir ao seu acto significado com base na sua intenção pessoal. Não podia dar á sua abstenção o significado de discordancia relativamente a este ou áquele pormenor da acção governativa. Não era isso que lhe era perguntado, mas apenas se, sim ou não, queria a ordem existente.

Neste terreno foi colocada a propaganda, e neste terreno exclusivo se realizaram as eleições.

Em visão de conjunto, superior a pormenores, pode afirmar-se que o

O concelho de Barcelos deu prova exuberante do seu comprovado nacionalismo.

No Domingo, logo ao abrir das Assembleias, era já grande a affluencia de eleitores animados do sincero desejo de votar, trasidos até ali pela expontaneidade do seu sentir.

E assim, as listas iam entrando nas urnas umas atraz de outras, traduzindo cada uma a vontade firme de eleitor, vendo naquele bocado de papel a forma de dizer a **SALAZAR**: — presente.

Percorremos várias Assembleias e vimos o entusiasmo que as animava, sendo de vez em quando aclamado o nome de **SALAZAR**.

Mas onde se vincou bem o sentir do eleitor, onde a affluencia foi notavel, sendo raros os que deixaram de votar, foi em Barcelos.

Consolador o que vimos, dando ao nosso espirito a ideia exacta da transformação radical da educação civica do eleitor.

Compreendeu e apreendeu a doutrina do Estado Novo, onde o voto é a expressão consciente do seu pensar, onde a urna concretisa o sentir da Nação.

O concelho de Barcelos tem inscritos 7.374 eleitores e votaram 6.462.

A Comissão Concelhia da União Nacional regosija-se por tão brilhante resultado, vendo no plebiscito feito que muito poucos são os que não querem **SALAZAR**.

Mas a sua obra construtiva e de regeneração economica, a sua obra de salvação nacional, fará com que esses poucos sejam os primeiros a comparecer á chamada na hora própria, quando se proporcionar nova ocasião de dizer a **SALAZAR**: — presente.

Paiz respondeu «sim», de forma claramente expressiva.

A propaganda determinou muita reflexão nos espiritos dominados pelos efeitos do pormenor que mais directamente atingia cada individuo ou classe.

Perante o dilema, tendo de optar por uma das respostas, viu-se obrigado a pronunciar-se pelo «sim».

O governo superior da Nação, Salazar encarnação pessoal da Ordem Nova actual, receberam a afirmativa de confiança fundamental, geral.

E, perante o Mundo das Nações, quando falar em nome de Portugal, em defeza dos interesses espirituais, morais e materiais do Imperio, pôde exhibir a credencial eloquente de manifestação plebiscitória, argumento perante o qual teem de curvar-se até os espiritos mais enfeudados, por convicção ou conveniencia, aos mitos de mo-liberais, ou ás suas apparencias externas.

Sempre se pagou a caro preço o sono sob os lours da vitoria.

Se a confiança propria é necessidade indispensavel, muito perigoso é o seu excesso.

Festejando a enorme maioria dos «sim», não deve esquecer-se a minoria, ainda que pequena, dos «não», expressos nas abstenções.

Abstenções houve que representaram apenas desleixo, incompreensão,

deficiencia de educação.

Essas não contam para o significado negativista, apenas podem e devem contar como demonstração de muito que ha ainda para fazer na enformação de consciencia nacional.

Mas outros houve de significado nitidamente negativista, o odio á Ordem Nova tão convicto que pôde mais do que notavel e facil comodismo transigente para com a afirmativa.

Na apreciação geral do resultado das eleições, na soma de votos e abstenções, as negativas são, naturalmente, anónimas.

Mas no circulo restricto das localidades, dos bairros, das freguesias, já não são anónimas, já o significado pessoal tem projecção, e a projecção tem efeitos.

No conjunto geral a manifestação inimiga do abstencionista dilue-se, perde-se abafada pela maioria do numero, essa maioria do numero que sempre foi proclamada objecto de culto por muitos, pela quasi totalidade, desses mesmos abstencionistas.

Mas nas restrições de analyses locais, o caso é outro e as circunstancias que concorrem na pessoa do abstencionista não podem ser desprezadas e, muito menos, esquecidas.

Bem sabemos que o acto pôde, até, ser revelador de certa coragem moral.

Mas nunca pôde deixar de considerar-se inimigo, e de proceder-se para

ASSEMBLEIAS	N.º DE INSCRITOS	N.º DE VOTOS
Abade do Neiva	268	255
Alvelos	273	260
Aldreu	385	351
Alheira	112	102
Barcelinhos	269	250
Barcelos	974	720
Campo	176	152
Carapeços	254	231
Carreira	273	260
Cossourado	284	260
Encourados	200	139
Faria	294	270
Galegos (Santa Maria)	336	313
Gual	250	225
Lama	343	309
Negreiros	369	350
Pouza	216	186
Quintiães	244	232
Roriz	266	228
Sequiade	163	149
Varzea	272	240
Viatodos	269	163
Vila Cova	433	370
Vila Seca	460	447
	7 374	6.462

com ele como tal, aquele que nos enfrenta corajosamente, bravemente mesmo.

O que temos de fazer é dar-lhe a importancia que merece, atribuir-lhe o significado perigoso a que tem direito, e dar-lhe em serviço de nossa lealdade ao credo que professamos, e até por necessidade rudimentar da nossa defeza, o tratamento do inimigo andaz, intransigente, e, portanto, perigoso. Não proceder assim seria acto nosso de traição, seria tambem covarde suicidio.

Respeito seja devido ás pessoas, observadas sejam as regras de boa educação que caracterizam as gentes civilizadas, limites de correcção sejam mantidos até nas acções mais violentas.

Mas que se não enfrente o inimigo porque ele tem a coragem moral de ostentar a sua inimidade, de não deixar perder meios de combate, seria, praticamente, traição da nossa parte.

E a traição é sentimento e acto de tal vilania que os primeiros a ter por ela viva repulsa são os proprios inimigos referidos, aqueles, que, a despeito de tudo, fieis ao seu facciosismo, enfrentam corajosamente as consequencias da sua atitude que não escondem, antes ostentam, como ostentaram no acto abstencionista, que, de antemão, sabiem ir ser notado e comentado.

Para vencidos, que como tal se apresentem, a mais generosa caridade deve presidir á nossa atitude.

Para inimigos que nos enfrentam, só atitude combativa que á sua corresponda, opondo á sua força a nossa força, claro é que na justa medida de ponderação, equilibrio e justiça, que não exclue firmeza.

Violencias, perseguições? Não!

Apenas que cada um seja colocado no logar que escolheu livremente, com as suas naturais consequencias de ser tratado como tal.

Procedimento nosso em contrario, por acção ou omissão, seria pessoalmente mais comodo, mas constituiria falta de cumprimento do nosso dever.

J. P.

DR. TEOTONIO DA FONSECA

Parece que ainda não se acordou da visão tetrica que foi a morte do Barcelense illustre que se chamou Dr. Teotónio da Fonseca.

Faz agora um ano — já! — e parece que Barcelos não se refez da amargura que a todos torturou ao conhecer a desoladora noticia que cobriu de luto uma terra inteira.

O seu funeral o provou.

E' que raros são aqueles que, como o Dr. Teotónio da Fonseca, nem um só inimigo consciente tinha á roda de si, vendo todos nele o modelo da bondade, o cidadão solícito em atender todos, o barcelense que buscava e rebuscava tudo, debruçado e atento, só para moldurar em prestigio a sua Terra.

Se fosse dado ao Destino o direito de escolher vitimas á Morte, o Dr. Teotónio da Fonseca ainda viveria entre nós, deambulando a sua figura inconfundível, personificando o Barcelos investigador, modesto mas visto por todos sempre muito no alto, afagado pelo Destino que seria o primeiro a desejar a longevidade da sua vida para lustre de Barcelos.

Mas a realidade da vida é assim e morre — quantas vezes! — quem deveria ficar longo tempo a espelhar á roda de si os fulgores da sua intelligencia, da sua bondade, da sua modelar dedicação pela Família, do seu apego ás tradições que se fundem no cadinho historico das gerações.

Um ano passou, outros virão, e a memoria de tão querido e adorado Barcelense não se apagará, vivendo sempre no coração reconhecido de todos os barcelenses que teem coração.

Comemorando o 1.º anniversário da sua morte, a Família do Sr. Dr. Teotónio da Fonseca manda resar um terço de missas na Igreja do Senhor da Cruz, no dia 9 ás 9 horas.

Esclarecendo...

Para a sessão de propaganda eleitoral realizada em Barcelos, no dia 20, fizeram-se convites que foram assinados pelos Snrs. Miguel Miranda, Presidente da Camara e Dr. Matos Graça, Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional.

Esses convites foram enviados ao Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, já assinados pelo Sr. Presidente da Camara.

Veio o jornal local «O Barcelense» queixar-se de que o Sr. Presidente da Comissão da União Nacional não tinha enviado convite ao referido jornal.

Não sabemos a quem atribuir a falta, mas se a houve não foi intencionada, e não cabe a responsabilidade ao Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional.

Desde que tomamos a direcção do «Noticias de Barcelos» fizemos o proposito de manter com o Barcelense relações de camaradagem e cortesia, mas no mencionado jornal parece que não comprehendem nem querem isso; paciencia.

MATOS GRAÇA

BAILE

No último sábado, na sede do Grupo Regional Barcelense, realizou-se mais um baile, sendo abrilhantado pelo Jazz de Viana do Castelo «Vianense Melody Band».

Manuel Maria Barreto de Magalhães

Com elevada classificação foi admitido á Escola de Guerra, o nosso amigo sr. Manuel Maria Barreto de Magalhães, intelligente estudante universitário, filho da snr.ª D. Rosa Barreto de Magalhães.

—Ao intelligente académico, bem como a sua mãe, os nossos parabens.

Exposição de flores

No Museu Alcaldes de Faria, tem estado exposta uma linda colecção de flôres desta quadra, os exquesitos crisantemos.

São exemplares variados, todos eles fortes, pujantes de forma e côr, mostrando a cuidada cultura de que foram objecto durante toda a sua evolução.

E' um conjunto que agrada logo á primeira vista e mais se aprecia quando se desce á minucia de observação. Não ha melhor em parte alguma.

E' seu expositor o sr. José Cardoso, Jardineiro Municipal, e foram todas produzidas no Horto Municipal.

Barcelos conhece de ha muito o valor profissional do sr. Cardoso, o carinho com que recorta e enfeita os jardins de Barcelos; não ha ninguem que visite esta terra que não fique encantado com os seus jardins.

Nós, com olhos sempre habituados a esta deliciosa policromia, não vinamos tal encanto.

Feliz a hora em que a Camara do sr. Dr. Furtado Martins criou um Horto Municipal, podendo assim as Camaras cuidar dos jardins e fazer com que eles deem a Barcelos um ar de alegria e côr que tanto encantam quem nos visita e quem sabe dar aprecio a jardins e flôres.

Parabens ao distinto jardineiro municipal, o sr. José Cardoso, e esperamos que na época das rosas nos mostre quanto vale o esforço cuidado ao serviço da floricultura, fazendo nos deliciar a vista com as variadas rosas que a sua ciencia fará desabrochar.

AUTOMOVEL
6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais
Telefone 8

TELEGRAMAS

A União Nacional de Barcelos, após o acto eleitoral, enviou os seguintes telegramas.

União Nacional — Lisboa

Maior entusiasmo nas Assembleias e enorme votação.

Inscritos — 7374

Votaram — 6462

Dr. José Sá Carneiro — Porto

União Nacional Barcelos felicita illustre barcelense pela sua eleição.

Padre Dr. Abel Varzim — Lisboa

União Nacional Barcelos sabendo ser V. Ex.ª um illustre barcelense felicita-o pela sua eleição.

Dr. Matos Graça

Ilustre Presidente União Nacional — Barcelos

Muito sensibilizado agradeço felicitações União Nacional minha boa terra.

Sá Carneiro

Baptizados

No Domingo baptizou-se solenemente na Paroquial de Airó, Rosa Clara, filha da snr.ª Julia Nunes e do sr. João Salgueiro, proprietários da Casa do Giestal.

Foram padrinhos a ex.ª sr.ª D. Rosa Maciel Barreto de Faria e o sr. Matos Graça.

Tambem assistiu o sr. Dr. Miguel Fonseca, parente dos donos da casa.

As nossas felicitações.

—Na igreja Matriz, foi baptizado o menino Antonio José Carmona Araujo, filho do nosso amigo sr. Antonio Augusto Veloso de Araujo.

Serviram de padrinhos a sr.ª D. Maria Cândida Veloso de Araujo, tia paterna e o nosso amigo sr. Joaquim José de Araujo, digno 1.º comandante dos Bombeiros de Barcelinhos e avô paterno.

e um de cada lado do arco cruzeiro; as paredes são todas forradas de azulejos, pintados com emblemas, e sentenças extraídas da Regra de S. Bento: o tecto é todo forrado de madeira em tableiros, tendo em cada um deles pintados a oleo com o desenho mais correcto, e côres tão vivas, como se datassem de pouco tempo, todos os passos da vida do glorioso Abade.

Na parte exterior da porta da entrada tem de cada lado uma lapide; a da esquerda com a inscrição latina:

Joanne V imperante, Petri II placito annuente, hoc Monialium cœnobium ad cœternam temporis memoriam Divo Benedicto dicatur; e a da direita: Rodericus II Hispaniarum Primax, qui opus erigendum curavit sacro pontificali ritu, primum lapidem posuit XIV Augusti die, anno MDCCVII.

Dentro da capela-mór por cima da porta da sacristia do lado do Evangelho tem pintada nos azulejos esta inscrição: *Anno Domini MDCCVII, die vero XIV Augusti D. Rodericus de Moura Telles, Archiepiscopus Bracharensis, Hispaniarum—Primax, huic œdificio primum injecte lapidem; e por cima do lado da Epistola a seguinte: Anno Domini MDCCXIII, die vero VIII Julii, idem D. Rodericus de Moura Telles, Archiepiscopus Bracharensis, Hispaniarum Primax, Moniales in hoc a se fundatum cœnobium à Brachara transtulit, et reclusit.*

Consta de todos essas inscrições, que por beneplacito de D. Pedro 2.º, e no reinado de D. João 5.º, poz a primeira pedra no convento, de que foi fundador, o Arcebispo de Braga D. Rodrigo de Moura Telles, a 14 de Agosto de 1707; que era dedicado a S. Bento; e que o mesmo Arcebispo, trazendo de Braga as Monjas, as encerrara no convento a 8 de Julho de 1713; seria porém á custa dele, do Soberano, da Ordem, ou com esmolas do publico tão

Foi fundado o Hospital desta Vila (*) em 1520; é a sua actual receita ordinaria R.º 4:107\$855, e a despeza foi em 1863 a 1864 R.º 3:920\$000, em 1864 a 1865 R.º 3:814\$200, e em 1865 a 1866 R.º 3:611\$940.

Entraram no Hospital para serem tractados no ano de 1863 a 1864 doentes 383 de ambos os sexos; no de 1864 a 1865—411, e no de 1865 a 1866—349.

(*) O primeiro Hospital que aqui houve foi de «Lazaros», ou leprosos, sendo o P.º João Pires Loução, Vigario de Vila Franca o primeiro tambem, que o dotou com o legado de 17 medidas de pão terçado: posteriormente por provisão de El-Rei D. Manuel de 12 de Maio de 1520 foram unidos ao patrimonio do Hospital da Misericordia todos os bens deixados aos Lazaros; esses bens consistem em 5 casas em Barcelos, cujo foro total importa em 1:640, e um almude de vinho no valor de 300 reis, que se não cobram; 6 1/4 razas de pão terçado em «Creixomil»; 84 r.º em dinheiro em «Carapeços»; mais 4 razas e 3/4 de pão terçado na mesma freguesia, 3 razas e 3/4 de pão terçado em «Cossourado»; 120 razas em «St.º Estevão da Faxe», está perdido este legado; 11 razas de milho, e 1/2 de milho alvo em «S. Fins»; 4 de milho alvo em «Gemezes»; 1 1/4 de trigo em Gandra. 1 de meado em «Vila-boa»; e 52 de milho centeio em «St.º Leocadia de Tamel». Hoje importa todo o patrimonio do Hospital em 72:019\$635 sendo

Dinheiro de capitais mutuado	45:167\$115
Dinheiro em poder do Governo	14.624\$400
Medidas em especie, foros a dinheiro	10:928\$120
Umás çasas pequenas	40\$000
Edificio do Hospital e cerca	1:260\$000
	<hr/>
	72:019\$635

O ACTO ELEITORAL

Em todo o país, a concorrência às urnas no pretérito domingo, foi enorme.

A esmagadora maioria da Nação, não faltou à chamada de Salazar, para lhe responder *presente*.

Os diários de Lisboa e Porto, relataram casos emocionantes mas, felizmente, casos idênticos, de elevado civismo e dedicação à obra do Estado Novo, deram-se em tôdas as terras do país.

Veio votar propositadamente a esta cidade o nosso prezado conterrâneo sr. dr. José Gualberto de Sá Carneiro, candidato a deputado.

Como nota dominante, no acto eleitoral de domingo, houve a comparação do operariado português dos grandes centros industriais, como os do Barreiro e Marinha Grande, que com entusiasmo votaram a lista da União Nacional, demonstrando assim, e de modo bem exuberante, a sua gratidão pelo muito que já receberam do Estado Novo.

Os Sindicatos Nacionais desta cidade dos Empregados no Comércio, dos Operários de Indústria Textil, dos Manipuladores de Pão, dos Operários Metalúrgicos e dos Operários das Serrações, num manifesto em que indicavam algumas das grandes realizações do Estado Novo, distribuído na última sexta-feira, convidaram os seus filiados a votarem a lista da União Nacional.

A percentagem em todo o país foi de 84%. Este número é bem eloquente e dispensa qualquer comentário.

MISSA

Passando no dia 9 o 1.º aniversário do falecimento do Sr. Dr. Teotónio da Fonseca, rezam-se trez missas em sufrágio, às 9 horas, no Templo do Bom Jesus da Cruz.

Presidente do Conselho

A propósito do acto eleitoral de domingo, na passada quinta-feira, o sr. dr. Oliveira Salazar, por intermédio da Emissora Nacional, falou a todo o Mundo Português.

O Chefe da Revolução Nacional, uma vez mais, produziu um notabilíssimo discurso, sendo os pontos fundamentais: «A preocupação da Paz e a preocupação da vida: problemas de política externa e defesa militar, problemas de produção e organização económica, vão dominar inteiramente nos anos próximos».

—O discurso do sr. Presidente do Conselho, teve retumbância internacional.

NOTA OFICIOSA

No próximo número, publicaremos a nota oficiosa recentemente fornecida à imprensa diária por Sua Excelência o Ministro do Comércio e Indústria em que se dá conta das principais medidas a adoptar pelo Governo na defesa da nossa viticultura.

O Estado Corporativo, votando uma verba de cem mil contos para benefício das regiões em que se torne necessário a intervenção da Junta Nacional dos Vinhos, continua a realizar a sua política de estreita colaboração com a vida económica do país.

Esta importante medida do Governo do Estado Novo foi recebida com verdadeiro entusiasmo em tôdas as regiões vinhateiras do país.

PEDIDO DE CASAMENTO

Pelo Sr. Dr. Aristides da Silva Couto, de Cervães, bacharel em direito, foi ha dias pedida em casamento a gentil barcelense Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria do Carmo Sotto-Maior Vinagre, filha do grande industrial Sr. Joaquim Lopes Vinagre, já falecido, e da Ex.^{ma} Sr.^a D. Arminda Sotto Mayor Vinagre.

Apresentamos as nossas mais sinceras felicitações, certos de que hão-de constituir um lar muito feliz, dadas as qualidades de que são dotados.

Benemerências do Estado Novo**Os empréstimos da Caixa Geral dos Depósitos****Empréstimos da Caixa Geral de Depósitos às Câmaras Municipais**

1926	42.025.928\$04
1928	102.338.716\$05
1937	261.771.000\$00

Empréstimos da Caixa Geral de Depósitos para Financiamento da Industria

1926	20.572.592\$00
1928	53.224.771\$00
1937	219.947.000\$00

Empréstimos da Caixa Geral de Depósitos para Fomento Agrícola

1926	34.430 contos
1928	81.376 »
1937 (31-XII)	355.575 »

Empréstimo da Caixa Geral de Depósitos para Fomento Colonial

1926	24.458.315\$00
1928	79.917.901\$00
1937	280.052.000\$00

Aumentaram em mais de dez vezes as importâncias com que a Caixa Geral de Depósitos financiou a indústria, a agricultura e o comércio colonial.

Isto só foi possível quando uma série sucessiva de saldos positivos extinguiu em pouco tempo a divida flutuante do País.

A riqueza do Estado não ficou na inactividade, antes contribuiu para o progresso material da Nação.

Automovel «Nach»

De 4 lugares, bom estado, vende-se barato. Falar com Manuel Castro — Barcelinhos.

FALECIMENTOS**D. Carolina da Rocha Sotto-Maior**

Na «Quinta do Areal» em Barcelinhos, com a idade de 82 anos de idade, faleceu na pretérita quinta-feira a sr.^a D. Carolina da Rocha Sotto-Maior, proprietária, tia das ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria José Beleza Ferraz e D. Maria Domingas Beleza Ferraz Moreira, esposa do nosso prezado amigo sr. dr. Fernando Moreira e dos também nosso prezados amigos srs. dr. João Beleza Ferraz, Intendente de Pecuária do distrito e capitão do Estado Maior José António Beleza Ferraz.

O funeral, com grande acompanhamento, realizou-se na passada sexta-feira da sua residência para a igreja de Barcelinhos e daí para o cemitério paroquial.

—A tôda a família enlutada, as nossas mais sentidas condolências.

—Nesta cidade, também faleceu na madrugada de sábado a vendedeira de fruta sr.^a Maria da Graça Fernandes, conhecida pela «Tonica», de 63 anos de idade.

—Os nossos pesames.

—No Porto, onde residia, faleceu ha dias a sr.^a D. Julieta de Sousa Lima, solteira, irmã das ex.^{mas} sr.^{as} D. Irene de Sousa Lima Garrido, D. Violeta de Sousa Lima e D. Leonor Sousa Lima.

Tia das ex.^{mas} sr.^{as} D. Delfina e D. Delfina Elisa Garrido.

A toda a família da falecida apresentamos sentidos pesames.

Automovel «CITROËN»

De 5 lugares, em bom estado, vende-se. Falar com o sr. Manoel Castro, em Barcelinhos.

PINHEIROS

Ninguém venda sem consultar-me.

Arlindo Sá

Laundos—Povoa de Varzim

Morreram no de 1863 a 1864—41, no de 1864 a 1865—32, e no 1865 a 1866—30.

Tem o Hospital duas enfermarias, uma para homens, outra para mulheres, e ultimamente idificou-se no lado Sul mais uma outra, que ainda não está concluída.

Socorria por ano 8 entrevados que residem externamente, e dava a cada um diariamente 114 gramas de carne, e 20 r.^s de pão de trigo; ha anos porém resolveram as mesas desse piíssimo Estabelecimento socorrer quasi o dobro desses infelizes, e dar a cada um por dia 230 gramas de carne, e 20 r.^s de pão de trigo.

Trata o Hospital á sua custa os presos doentes, e dá a esmola de cem reis (em dinheiro) a cada preso quatro vezes no ano, a saber no 1.º de Janeiro, Pascoa, Todos os Santos, e Natal. Em virtude de um legado do Dr. Custodio Gonçalves Ledo, médico no Porto, da lhés Quinta-feira Santa cinco rasas de pão de mistura cozido, e na vespera de Natal 500 r.^s de lenha por legado de Antonia Gomes Donzela.

É digno de toda a protecção, e de ser favorecido pelas esmolas das pessoas abastadas este humanitario e pio Estabelecimento, cuja instituição, e fins não podem ser mais uteis, do que são.

Por ser acanhadíssimo, e contiguo ao Hospital, o cemitério do mesmo, mandou a actual mesa fazer um de área mais espaçosa no extremo, e lado Sul da cerca, onde mandou construir uma linda capela para deposito e encomendação dos falecidos.

Sendo proibidos por lei os enterramentos nos templos, não seria uma fonte de receita para a Santa Casa, que na mesma cerca, que é tão extensa e adequada para esse fim, por ter altos muros, e ficar fora do povoado, se fizesse o

quanto antes nela o cemitério publico, para se acabar de uma vez com esse costume tão irreverente e anti-higiênico de sepultar na Casa de Deus os cadáveres?

Governando estes Reinos a Rainha D. Leonôr, viuva de El-Rei D. João 2.º, na ausencia de El-Rei D. Manuel, que se achava em Castela para aceitar a sucessão desse Reino, foi instiuída em Lisboa em Agosto de 1498 por Fr. Miguel de Contreiras, frade Trino, e por outros Varões pios, a irmandade da Misericórdia, cujo compromisso ultimado em 3 de Março de 1614, foi mandado observar em 19 de Maio de 1618.

Para perpetuar a memoria do instituidor, por alvará de 26 de Abril de 1627 foi ordenado a todas as Misericórdias do Reino, que uzassem em suas Bandeiras da imagem de um frade Trino com as iniciais F. M. I. que querem dizer *Frei Miguel Instituidor*.

Não tendo a Misericórdia desta Vila compromisso privativamente seu, adaptado ás suas circunstancias, e nossos costumes, é regida pelo da Misericórdia de Lisboa, feito em 1614, que é uma antigualha, veneranda, mas exotica, e rançosa.

Flanqueando o Campo da Feira pelo lado do Norte, existem a Igreja, e parte do Convento extinto das Freiras da Ordem de S. Bento, cujo edificio prolongando-se pelo Campo dos Touros, onde era a portaria, flanquea todo o lado Leste deste ultimo Campo.

No centro da face, que frontêa com o Campo da Feira, fica a igreja com uma larga porta de entrada, tendo de cada lado cinco frestas envidraçadas; nos dois extremos dessa linha teve dois altos mirantes, um dos quais formava angulo recto com o Campo dos Touros. A igreja é bastante espaçosa; tem apenas três altares, o da capela-mór,

